JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

Equidade em saúde nas organizações supranacionais globais e regionais: uma revisão narrativa

Gustavo Andrade Pimenta LEITE[1] https://orcid.org/0009-0000-2519-4786
Áquilas Nogueira MENDES[1] https://orcid.org/0000-0002-5632-4333

[1] Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Saúde Pública – FSP, Especialização em Economia e Gestão em Saúde, SP. São Paulo, SP, Brasil.

Recebido: 08 jun. 2026
Aceito: 25 jun. 2026

Autor de correspondência
Gustavo Leite
gstv.apleite@gmail.com

Como citar (Vancouver):
Leite GAP, Mendes ÁN. Equidade em saúde nas organizações supranacionais globais e regionais: uma revisão narrativa. J Manag Prim Health Care. 2026;18(Esp):e005. https://doi.org/10.14295/jmphc.v18.1516.

Contribuição autoral:
Autor 1: concepção do trabalho; análise e interpretação dos dados; redação do resumo. Autor 2: revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada.

Conflito de interesses:
Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Resumo

A equidade em saúde constitui um princípio ético fundamental, enraizado em noções de justiça distributiva e justiça social, podendo ser definida como a ausência de disparidades sistemáticas em saúde entre grupos populacionais com diferentes níveis de vantagem ou desvantagem social. As iniquidades em saúde colocam sistematicamente grupos já desfavorecidos em maior desvantagem. Nesse contexto, a consideração da equidade se torna ainda mais relevante em sistemas universais de saúde, sobretudo na alocação de recursos, na qual a focalização pode entrar em conflito com o objetivo da universalidade. A Declaração de Alma-Ata (1978) representou um marco ao estabelecer a saúde como direito humano fundamental e a desigualdade no estado de saúde das populações como politicamente, socialmente e economicamente inaceitável. A partir desse marco, as agências internacionais passaram a ocupar, cada vez mais, o espaço de proponentes de diretrizes para o desenvolvimento social, especialmente nos países do Sul Global. Nas décadas seguintes, a agenda foi dominada por políticas macroeconômicas neoliberais, que se manifestaram como programas de ajuste estrutural voltados a reduzir déficits por meio de cortes nos gastos públicos em setores como saúde e educação. O Banco Mundial, ao se tornar uma das principais instituições da saúde global, foi criticado por pressionar países a adotar prescrições do "Consenso de Washington". Na América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL propôs, em 1990, a "Transformação Produtiva com Equidade", posicionando a equidade como condição e objetivo do desenvolvimento, não subordinada à eficiência econômica. A criação da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da OMS, que culminou no relatório "*Closing the Gap in a Generation*", reposicionou a equidade no centro da agenda global. Mais recentemente, perspectivas críticas do Sul Global têm questionado as bases epistemológicas das políticas de saúde dominantes, propondo descolonizar teorias e práticas e construir soberania em saúde. Compreender como diferentes organizações supranacionais conceituam e operacionalizam a equidade, além de quais escolas de pensamento econômico fundamentam cada abordagem, é fundamental para analisar as políticas de saúde global. Neste contexto, torna-se relevante analisar, por meio de uma revisão narrativa, como a equidade vem sendo discutida no âmbito das agências internacionais e os desafios identificados aos sistemas universais de saúde. O objetivo geral deste estudo é mapear a literatura científica sobre equidade em saúde nas organizações supranacionais globais e regionais, identificando como cada organização conceitua e operacionaliza o termo. Como objetivos específicos, o estudo visa: a) identificar as definições de equidade em saúde utilizadas por organizações supranacionais globais e regionais; b) analisar as dimensões de equidade priorizadas (acesso, cobertura, alocação de recursos, determinantes e determinação social da saúde); e c) relacionar as concepções de equidade com as escolas de pensamento econômico subjacentes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura,

JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

orientada pela pergunta: "Como a literatura científica vem discutindo a equidade no âmbito das agências internacionais em saúde global?". As etapas do estudo foram: elaboração da pergunta norteadora; definição dos polos fenômeno, população e contexto; elaboração dos objetivos; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; seleção dos artigos; e análise e discussão dos resultados. A busca foi realizada no Google Acadêmico, escolhido por sua abrangência na recuperação de publicações de diversas fontes. Essa opção se justifica pelo caráter ainda incipiente do tema, o que dificulta a localização de artigos que abordem especificamente sobre equidade em saúde no âmbito das agências internacionais em bases de dados tradicionais com descritores padronizados. A consulta foi realizada em 22 de março de 2026, sem restrição de período. A partir da pergunta de pesquisa, foram definidos os seguintes termos livres, organizados por polo: fenômeno: "equidade"; população: "agências internacionais"; contexto: "saúde global". Os termos foram aplicados em português, sendo elegíveis publicações em português, inglês ou espanhol. Os critérios de seleção foram: na triagem por tipo, incluíram-se apenas artigos científicos publicados em periódicos; na leitura de títulos, os pertinentes à equidade e à saúde global no âmbito de agências internacionais; na leitura de resumos, a discussão substancial de equidade em saúde associada à relação com agências internacionais ou à governança global; e, na leitura integral, o engajamento substancial com a equidade, a análise de agências identificáveis e a contribuição direta à pergunta de pesquisa. Por se tratar de pesquisa em andamento, cujos artigos ainda não foram analisados quanto ao conteúdo, apresentam-se os resultados do processo de identificação e seleção das publicações. A busca combinada dos três termos retornou aproximadamente 300 resultados, contabilizadas 287 após verificação individual. Removidas 11 duplicatas, restaram 276 publicações. Em seguida, excluíram-se 231 por tipo documental: anais de congresso (n=8), citações corrompidas ou sem *link* de acesso (n=16), editoriais (n=5), monografias, dissertações e teses (n=160), livros (n=35), notas técnicas (n=6) e resenhas (n=1). Restaram 45 artigos para triagem. Na leitura de títulos, 22 foram excluídos por não apresentarem pertinência à pergunta de pesquisa. Na leitura de resumos, 11 foram excluídos por não discutirem equidade de forma explícita ou substancial (n=8) ou por foco divergente (n=3), restando 12 artigos para avaliação do texto completo. Na leitura integral dos 12 artigos, foram excluídos quadro (dois por não tratarem suficientemente a equidade, um por ausência de análise de agências identificáveis e um por foco divergente). Ao final, oito artigos foram incluídos na revisão. A análise temática e a discussão dos achados desses artigos se encontram em andamento. O percurso metodológico permitiu reunir oito artigos pertinentes à pergunta de pesquisa, a partir dos quais serão conduzidas a análise temática e a articulação com as escolas de pensamento econômico subjacentes. Como fator limitante, destaca-se a opção deliberada por não utilizar sinônimos nem descritores controlados associados aos termos de busca. Tal escolha decorre do fato de a equidade ser um conceito amplo e polissêmico: o objetivo foi investigar especificamente como o termo "equidade", não suas variações ou termos correlatos, é mobilizado pela literatura no âmbito das agências internacionais em saúde global. Reconhece-se que essa delimitação pode ter restringido o universo de publicações recuperadas, constituindo limitação a ser considerada na interpretação dos resultados.

Descritores: Equidade em Saúde; Agências Internacionais; Saúde Global.

Descriptores: Equidad en Salud; Agencias Internacionales; Salud Global.
Descriptors: Health Equity; International Agencies; Global Health.